**ANESTESIA GERAL PARA CESÁREA EM COELHA**

**Fernanda Oliveira Silva1\*, Lucas Magalhães Roque1, Caroline Munhoz2 e Natália de Melo Moraes3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: fernandaaa2409@gmail.com*

*2Médica Veterinária autônoma- Belo Horizonte/MG – Brasil*

 *3 Médica Veterinária ZOOVET – Belo Horizonte/MG*

**INTRODUÇÃO**

O protocolo anestésico para cesarianas é sempre um desafio para o médico veterinário responsável. A utilização dos fármacos precisa ser repensada, tendo em vista que a grande maioria dos anestésicos utilizados na rotina atravessam a barreira placentária, podendo afetar os filhotes e resultar em depressão cardiorrespiratória⁴. Além disso, coelhos são animais que se estressam com facilidade, sendo assim, possuem maior risco para anestesia, sendo considerado o risco anestésico 1,83% maior que para outras espécies³. O plano anestésico ideal é difícil de ser alcançado e estabilizado devido a grande liberação de catecolaminas observada na espécie, que pode resultar em hipertensão, taquicardia, arritmias e até morte súbita durante o procedimento². Outro fator importante na anestesia de lagomorfos é a dificuldade para intubação orotraqueal, devido às particularidades anatômicas da espécie, como orofaringe, língua e dentes incisivos longos e estreitos e mobilidade limitada da articulação temporomandibular⁴.

O período de gestação dessa espécie varia de 30 a 33 dias, o parto é noturno e os filhotes desmamam a partir de 6 semanas. Neonatos necessitam de condições especiais para sobreviverem, além de ingestão correta do colostro materno a ingestão de nutrientes provenientes do cecotrofo da mãe são de extrema importância para seu desenvolvimento e sobrevivência¹. Filhotes podem ir a óbito facilmente quando não se tem um cuidado parental, ou seja, sem estímulos de cuidado em relação à ninhada recém-nascida, por exemplo, a coelha não tem o comportamento de amamentar ou até mesmo por falta de estímulos a glândula mamária é atrofiada e não se tem a possibilidade de amamentar⁵. Apesar do crescente número de coelhos pet, ainda são escassos os trabalhos que relatam e discutem protocolos anestésicos nessa espécie, principalmente em cesáreas. Diante disso, o objetivo com este trabalho é apresentar um relato de caso em que foi necessário anestesiar uma coelha resgatada, fêmea, sem padrão racial definido, adulta. para cesariana de urgência, atendida no dia 22 de julho de 2021 na Clínica Veterinária Zoovet.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Coelha doméstica, fêmea, adulta, pesando 2,848kg, resgatada no dia 22 de julho de 2021, na região metropolitana de Belo Horizonte. Foi encontrada com dois filhotes de idade aproximada de 1 mês de vida e um filhote recém nascido. Levada ao Hospital Veterinário Arnaldo pois observaram a presença de urina com coloração avermelhada, sugestiva de hematúria, além da presença do filhote recém nascido.Foi realizado ultrassonografia abdominal, onde foi observado a presença de 3 a 4 filhotes viáveis e com frequência cardíaca em torno de 300bpm. O animal foi encaminhado para Clínica Veterinária ZOOVET com atendimento exclusivo para animais exóticos e silvestres por onde passou por atendimento clínico.

No exame físico apresentava-se alerta, porém pouco ativa e responsiva, temperatura retal em 38,8°C e glicemia de 114. Ausculta cardiorrespiratória com aspecto limpo bilateral, sem estertores e com frequências/parâmetros dentro da normalidade para a espécie, sem espirros, sem secreção (oral, nasal, ocular), normohidratada, mucosas normocoradas, sem pododermatite, aparentemente sem ectoparasitas, pelos e pele em boas condições, condutos auditivos limpos, incisivos em tamanho normal, pelos próximos ao ânus limpos e sem sinais de diarreia, foi possível auscultar batimento cardíaco dos filhotes. A suspeita clínica foi de distocia pois a coelha entrou em trabalho de parto e conseguiu parir apenas um dos filhotes, dessa forma foi indicado intervenção cirúrgica/ cesárea.

Para realização da cesárea, o protocolo anestésico consistiu no emprego de dexmedetomidina (20mcg/kg) e fentanil (10mcg/kg) por via intramuscular como medicação pré-anestésica. Para a indução e manutenção utilizou-se isoflurano vaporizado em oxigênio a 100%, em vaporizador universal. Devido a dificuldade de intubação nessa espécie, optou-se pelo uso de máscara laringea (v-gel). Visando o bloqueio dos estímulos dolorosos, realizou-se infiltração de lidocaína (2mg/kg) na linha de incisão cirúrgica e Splah Block (1ml de lidocaína) nos pedículos ovarianos e cavidade abdominal. O monitoramento anestésico foi realizado pelo uso de capnografia, oximetria, eletrocardiografia, temperatura retal e frequência cardíaca. Após a retirada dos filhotes, foi administrado morfina (1mg/kg) por via intramuscular na paciente. Durante todo o procedimento, foi administrado solução fisiológica 0,9% (5ml/kg/hr) através de acesso venoso, realizado por venóclise asséptica em veia medial da orelha o animal. A coelha se manteve estável durante todo o trans anestésico, sem alterações sugestivas de dor . O retorno do procedimento se manteve com parâmetros vitais dentro da normalidade para a espécie. Não foi observado depressão cardiorespiratória dos filhotes pelo anestésicos utilizados, que nasceram com vida porém apresentado características de subdesenvolvimento, como ausência de pelos e tamanho reduzido. Após a recuperação anestésica da mãe, não foi observado estímulo parental, os filhotes vieram a óbito entre o segundo e sétimo dia após o nascimento.

O tempo total do procedimento foi de 40 minutos. O protocolo anestésico foi bem sucedido, os parâmetros monitorados se mantiveram estáveis durante todo o procedimento e os filhotes nasceram sem alterações indicativas de depressão cardiorespiratória. As doses utilizadas foram superiores às convencionais para cães e gatos devido a maior taxa de metabolismo dos coelhos, o que pode explicar o fato dos animais não nascerem deprimidos.

O fato da ninhada não ter sobrevivido pode ser explicado pela ausência de um cuidado parental, ou seja, sem estímulos de cuidado em relação à ninhada recém-nascida, por exemplo, a coelha não tem o comportamento de amamentar ou até mesmo por falta de estímulos a glândula mamária é atrofiada e não se tem a possibilidade de amamentar⁵. Além de que neonatos necessitam de condições especiais para sobreviverem, além de ingestão correta do colostro materno a ingestão de nutrientes provenientes do cecotrofo da mãe são de extrema importância para seu desenvolvimento e sobrevivência¹.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Protocolos anestésicos para cesáreas são um desafio para o médico veterinário, em coelhos a dificuldade é ainda maior pois são escassos os trabalhos na literatura que abordam sobre o assunto. Sendo assim, apesar do protocolo ter sido bem sucedido ainda são necessários estudos sobre anestesia nesses animais, principalmente em cesarianas, para desenvolver protocolos voltados exclusivamente para a espécie, o que aumenta a segurança dos procedimentos.

**APOIO:**

